

5. Impactes ambientais

A energia elétrica que consome tem origem nas seguintes fontes:

- Fontes convencionais, não renováveis (carvão, gás natural, urânio, etc.), atividade que causa efeitos nocivos para o planeta quer a nível global, como local (esgotamento dos recursos, libertação de gases nocivos, consumo e contaminação das águas, ocupação do território, alterações climáticas, impacto visual, interferência com a flora e fauna autóctone, etc.).

- Fontes renováveis, com recurso a energia primária renovável (vento, água, solar, biomassa e outra) em que não há “consumo” da energia primária. Porém, deve-se salientar que mesmo nesta situação há degradação do planeta pela energia consumida para a produção dos bens utilizados na produção desta energia. Citamos, a título de mero exemplo:

- A produção do cimento usado nas barragens da produção hídrica.
- A produção do silício a partir do quartzo para a produção dos painéis solares.
- A produção do aço usado nas “torres” de suporte dos aerogeradores e destes próprios.

Para atenuar os efeitos atrás referidos as tecnologias atuais de produção de energia elétrica deitam mão da otimização dos sistemas de produção visando eliminar ou, no mínimo, reduzir não só os gases com efeito de estufa mas também os gases poluentes acidificantes (SO_2 e NO_2) e ainda outras partículas que apresentam graves problemas para a vida animal e para a própria flora deste planeta.

Por último resta referir que o próprio transporte e a distribuição da energia elétrica (subestações, corredores para as linhas de transporte e distribuição de energia, postos de transformação, etc.) apresentam, para além dos efeitos nocivos da vida animal do planeta (valores de intensidade do campo elétrico e magnético acima dos valores recomendados, probabilidade da ocorrência de acidentes por colapso das infraestruturas, etc.), outros constrangimentos a nível económico como de impacto visual, situações que, em alguns casos, assumem valor relevante.